

**Paolo Uccello um grande renascentista, mas... Praticamente esquecido nas aulas de História**  
**Paolo Uccello a great renaissance, but ... Almost forgotten in history classes<sup>1</sup>**

Fábio Liberato de Faria Tavares

Resumo: Este breve artigo aborda a vida e obra de do artista itálico Paolo Uccello, um dos grandes artistas do Renascimento na Península Itálica. Apesar de sua relevância, ele raramente é citado em livros de História ou em aulas, perpetuando o esquecimento de sua obra.

Palavras-chave: Renascimento, História, Educação.

Abstract: This brief article discusses the life and work of the photographer Paolo Uccello italics, one of the great artists of the Renaissance in the Italian peninsula. Despite its relevance, it is rarely mentioned in history books or lessons, perpetuating the oblivion of his work.

Keywords: Renaissance, History, Education.

### **Introdução**

Devido à Guerra dos Cem Anos, a França perdeu a sua hegemonia gótica que havia imposto sobre a Europa e ficou isolada, abrindo caminho para uma preponderância da arte da Península Itálica. No início do século XV, ainda ocorreu certa mistura entre o gótico e a arte renascentista.

Até aquele momento a arte estava a serviço da fé, mas ali começava a libertação rumo ao conhecimento do mundo exterior. Ainda com altas doses de misticismo, surgiu nas obras a beleza do universo. De acordo com o historiador suíço Jacob Burckhardt, em 1860, definiu o Renascimento como “uma afirmação do indivíduo, saído da multidão anônima da Idade Média” (BAZIN, 1980, p. 177).

Deve-se também esse pioneirismo itálico no ao forte investimento nas artes promovido pelos mecenas, com destaque para a família Médici de Florença, os Aragão em Nápoles e os Sforza em Milão. Essas disputas entre cidades visavam o aumento do poderio das famílias através da ostentação de riquezas e obras artísticas. A nova concepção de mundo do Renascimento naquele período se espalhou para arquitetura, escultura, pintura e nas artes

---

<sup>1</sup> Bacharel e licenciado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor do ensino fundamental na Prefeitura de Lagoa Santa-MG.

menores ( gravura, tapeçaria e a cerâmica) podendo-se destacar Brunelleschi, Donatello, Botticelli e Pisanello respectivamente.

Naquele período, o resto da Europa ainda estava mergulhada na última fase do Gótico, por isso o movimento renascentista não despertou o mesmo ímpeto, não tendo o mesmo apego ao clássico e ao humanismo. Em cada região o movimento teve uma característica específica, com destaque para os holandeses Erasmo de Rotterdam (1466-1536 ) e os irmãos Van Eyck.

Foi nesse período de grandes novidades no mundo artístico que surgiu um artista que não está entre os mais conhecidos, mas que tem grande importância nesse cenário, e que terá sua vida e obra tratada nesse trabalho, Paolo Uccello.

### **Paolo Uccello**

Paolo di Dono, nasceu em 1397 em Pratovecchio, próximo à cidade pólo das artes no período renascentista, Florença. Não se sabe ao certo o dia e mês de seu nascimento. Ele adotou o nome Paolo Uccello devido à paixão que tinha pelos animais, em especial os pássaros, inclusive a palavra uccello significa pássaro em italiano. Aos dez anos de idade, tornou-se aprendiz de Lorenzo Ghiberti, ícone do período. A oficina de Ghiberti era freqüentada pelos principais artistas da época, o que fez com que ele logo cedo tivesse contato com artistas do porte de Donatello e Masolino. Passou sete anos com seu mestre (1407-1414) e em 1415 ingressou no Grêmio Florentino de Pintores.

Tornou-se rapidamente destaque na pintura pelo fato de explorar a perspectiva para passar ilusão ao olho humano e dar profundidade a sua obra. Perdeu noites de sono ao tentar entender o ponto de fuga. Seu mestre em geometria, fundamental para a aplicação da perspectiva foi Giannozzo Manetti. Sua perspectiva influenciou muitos outros artistas importantes como Piero della Francesca, e Leonardo da Vinci. As obras da primeira fase de sua carreira encontram-se em mal estado. São elas uma série de afrescos sobre a criação que se encontram no Claustro Verde de Santa Maria Novella.

Entre os anos de 1425 e 1431, Paolo Uccello morou na cidade de Veneza. A partir de 1432, voltou a cidade de Florença, onde trabalhou principalmente com afrescos em igrejas e também para clientes particulares, nobres ou comerciantes abastados. No claustro de San Miniato al Monte,

realizou um mural sobre cenas monásticas no qual mais uma vez apresentou sua perspectiva geométrica.

Em 1436 recebeu uma difícil missão, mas que foi realizada com perfeição. Fez na catedral de Florença um afresco sobre Sir John Hawkwood, e também participou da conclusão da porta do batistério de Florença. No mesmo período, fez as quatro cabeças de profetas que circundam o relógio da mesma catedral.

A partir de 1450 começou a trabalhar para a poderosa família Médici, e no palácio da família, pintou talvez a sua mais importante obra, “A Batalha de São Romano”, em que retrata a vitória do exército de Florença em Siena no ano de 1432. A pintura tem uma incrível profundidade e contraste de cores. Nesse período criou outras obras importantes como a “Caçada na Floresta”.

A perspectiva já tinha se tornado uma meta para ele. Uma de suas últimas obras, “São Jorge e o Dragão” de 1460, apresentou ao mesmo tempo dois episódios, o resgate da princesa e a morte do dragão que levava o caos para a cidade. Como em outras obras, há uma incrível riqueza de detalhes, como um temporal ao fundo que parece sugerir uma intervenção divina, e uma lança sendo enfiada no dragão formando um ângulo ajudando a construir um espaço tridimensional.



Uccello morreu em 10 de dezembro de 1475 em Florença onde foi enterrado na Igreja do Espírito Santo. Não era conhecido quando de sua morte e não acumulou patrimônio ao longo de sua carreira. Isso, no entanto não o fez um artista menor importância no Renascimento. A seguir, serão apresentadas algumas de suas principais outras obras com breves comentários.



Perfil de Senhora: há alguns críticos que discordam que a obra seja de sua autoria, atribuindo às vezes a Masaccio, pois lembra o seu humanismo realista e burguês. Também existem os que atribuem essa obra a Pisanello, pois lembra o perfil de uma de suas medalhas. Essa imagem que está atualmente no Museu Metropolitano de Nova Iorque. Seria presumivelmente um retrato de Elizabeth di Montefeltro, esposa de Roberto Malatesta. Outras autorias diversas, propostas para este quadro, não seriam consistentes.



A Caçada na Floresta: apresenta um desenho preciso e com cores fortes, o que confirma um tom mágico às suas obras. Além disso, pode-se perceber que a cena da caçada tem continuação no centro da obra. Essa obra foi também erroneamente atribuída a um discípulo de Uccello, a tela representa talvez uma caçada de Lourenço, o Magnífico, grande mecenas do clã dos Médici.

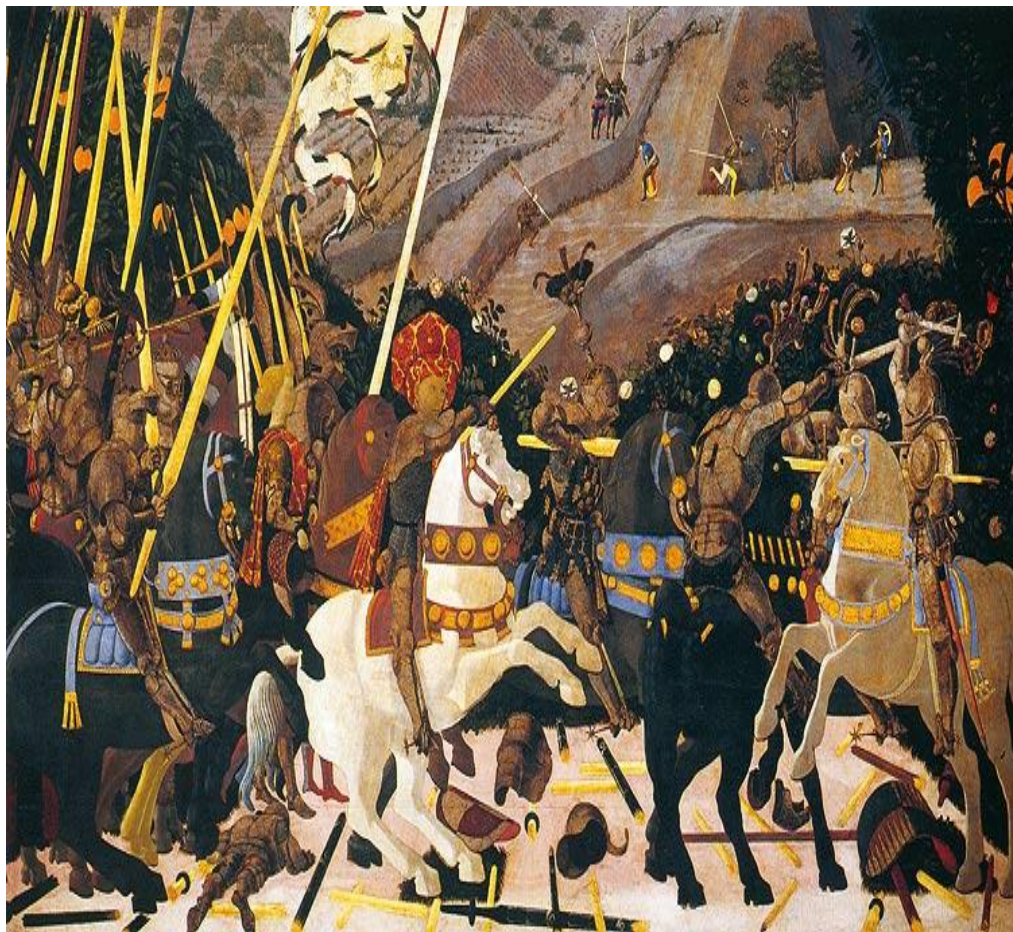




Afresco Eqüestre a Sir John Hawkwood: nesse desenho, as formas do animal ( garupa, barriga e pescoço ) são edificadas dentro de figuras geométricas precisas, na pintura, certos aspectos anatômicos prevalecem em relação à pura geometria. Um tom esverdeado passa a impressão de uma escultura de bronze sob uma base de mármore.



Porém, a arbitrariedade da cor, a iluminação tangente, o recorte nítido do perfil e o ritmo incisivo das massas, comunicam uma impressão mágica. Esta impressão é sublinhada ainda pela diferença dos pontos de vista, que variam da base para o cavalo: tem-se a sensação de se subir para observar o animal. Aí está a indicação clara de que na obra de Uccello, a perspectiva não lhe servirá para dimensionar a realidade, mas para fixar volumes abstratos e criar um espaço poético. Ao criar a postura do cavalo como antinatural afinal não poderia mover as pernas do mesmo lado.



Parte da obra “A Batalha de São Romano”: pintura com cores fortes e vibrantes, uma incrível riqueza de detalhes, e uma perfeita proporcionalidade. Narra o embate entre as tropas florentinas lideradas por Nicolò da Tolentino, e de Siena liderada por Bernadino della Ciarda. Essa apaixonante figura épica é formada por três painéis de concepção unitária, que hoje se encontram em museus diferentes. As lanças dispostas no chão lembram um piso quadriculado, muito comum na época, como também pode lembrar um

tabuleiro de xadrez no qual os soldados seriam meras peças num jogo das elites da Península Itálica.



Cinco Homens Célebres: obra que é atribuída a Paolo Uccello e que apresenta da esquerda para a direita Giotto (gênio da pintura), ele próprio, Donatello (gênio na escultura), Manetti (seu mestre em geometria) e Brunelleschi (gênio da arquitetura).

### **Considerações Finais**

Embora muitos críticos considerem sua pureza lírica ingênua, tal qual sua sensibilidade aos encantos da natureza (BAZIN, 1980, p.101), Uccello não era apenas pintor, foi um importante matemático e embora sua obra nem seja tão abordada e estudada quanto outros autores do período, ela foi fundamental, nas concepções teóricas de Piero della Francesca e Da Vinci.

Entrando na questão do ensino de História, foi feita a análise de três livros didáticos recentes indicados para alunos do 7º ano, não se encontra informações sobre o autor. Em "História em documento: imagem e texto" de Joelza Ester Domingues Rodrigues, um livro de boa qualidade. No entanto nas dezoito páginas dedicadas ao renascimento, com o título "Houve um



renascimento na cultura da Europa” não foi dedicada nem uma linha a esse autor.

Outro bom livro, “Estudar história: das origens do homem à era digital” de Patrícia Ramos Braick também ignora o autor. Alfredo Boulos Júnior, autor de livros didáticos como o “História: sociedade e cidadania”, também em sua obra ignora Uccello. O livro não tem a função de substituir o trabalho de pesquisa do professor, e também deve ser levado em consideração o fato de que o conteúdo a ser ministrado é extenso. No entanto a função do professor é ampliar o conhecimento de seus alunos ao máximo, e continuar focando apenas em Da Vinci, Michelangelo e alguns outros autores renascentista pode deixar essa tarefa um pouco incompleta.

Porém a intenção desse artigo não é fazer uma cobrança, mas sim uma sugestão, pois as longas jornadas impedem muitas vezes o professor de elaborar aulas da forma como ele imaginava nos tempos de graduação. Digo isso por experiência própria.

#### **Referências:**

- BAZIN, Germain. *História da Arte*. Amadora, Portugal, Livraria Bertrand, 1980.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 1º. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. *História: sociedade & cidadania*. 7º ano, 2. ed. São Paulo: FTD, 2012.
- BRAICK, Patrícia Ramos. *Estuda história: das origens do homem à era digital*. 7º ano, 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.
- GÊNIOS DA PINTURA. São Paulo, Abril Cultural, 1968.
- PAOLO UCCELLO BIOGRAPHY. Disponível em: [www.paolouccello.org/biography.html](http://www.paolouccello.org/biography.html) Acessado em 31 mai. 2014.
- RODRIGUES, Ana. *Artes visuais. Arte: dicionário crítico*. Disponível em: [/www.artecoa.pt/index.php?Language=pt&Page=Saberes&SubPage=ComunicacaoELinguagemArte&Menu2=ArteImagemETecnica&Slide=108&Filtro=108](http://www.artecoa.pt/index.php?Language=pt&Page=Saberes&SubPage=ComunicacaoELinguagemArte&Menu2=ArteImagemETecnica&Slide=108&Filtro=108) Acessado em 31 mai. 2014.

- RODRIGUES, Joelza Ester Domingues. História em documento: imagem e texto. 7º ano, 2. ed. São Paulo: FTD, 2012.